

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Direcção de MANOEL MARINHO

Este n.º de «A Opinião»
foi visado pela Comissão
de Censura
de Viana do Castelo

A estrada para a Franqueira

UMA «nota officiosa», da repartição tecnica municipal, neste bi-semanário publicada, veio ilucidar-nos sobre os trabalhos de iniciativa deste importante melhoramento. Por ella se verifica que está a fazer-se o seu estudo prometendo-se, para breve, as primeiras obras. Não ha o direito de admitir duvidas sobre tal, desde que a certeza desse compromisso parte da elevada entidade que é a Camara Municipal.

E todo o nosso empenho consiste, exactamente, em ver realizavel uma das maiores aspirações do povo cidadão e,—porque não confessá-lo,—da grande massa da população concelhia.

A nossa cidade, incontestavelmente, uma das mais lindas, ricas e populosas de Portugal, reunindo condições próprias a dentro do seio ubere da sua prodigiosa fertilidade e be-

lezas natas que são o seu maior orgulho, para exigir um aperfeiçoamento que a modernize.

Embora o seu progresso, ha anos a esta parte, se tenha acentuado, no que diz respeito ao aformoseamento e alargamento da sua parte interna, o que é certo é que pouco ou nada se ha feito no que se refere ao aproveitamento dos predios concelhios-regionais, como, por exemplo, dos encantos, do monte da Franqueira.

Disfruta-se aí duma situação privilegiada, saudavel, de ar puro e limpo, que oferece condições excepcionais para um sanatório ou instancia de repouso.

Tudo indica uma convergencia de atenuções para aquele ponto que nos pode oferecer uma futura e ampla montanha arborizada, ajardinada, modernizada, enfim, como instancia de

(Continua na 2.ª pág.)

«A's pessoas de bem,, e de mal

Verberamos aqui o Corpo de Salvação Pública Barcelense, por se não pejar de gastar nas custas da sua reclamação contra a escolha do Comandante Esteves para inspector de incendios, aquilo que, para outro fim, por várias formas e até com gigantescas, constantemente anda a moinar da ingénua benemerencia pública.

Em sua defeza veio «O Barcelense», sob a epigrafe «A's pessoas de bem», dizer-nos estar informado de que essas custas não foram pagas pelo cofre daquelle Corpo.

Não porêmos em dúvida esta afirmação. Mas, tanto em nome das «pessoas de bem», em que pedimos licença para nos incluir, como em nome das pessoas de mal, que também tem direito de saber o que se passa na Salvação Pública, julgamos necessário que «O Barcelense» procure igualmente informar-se e diga quem foi que pagou os 1.500 escudos das custas já liquidadas e vai pagar mais alguns bons centos de escudos das que estão para liquidar.

Todos desejam saber quem é esse benemérito que, em lugar de auxiliar a aquisição dos tantos e tão necessários aprestos de que a quella corporação ainda precisa, se apraz a custear descabidos e odientos pleitos.

Queremos conhecer esse generosa alma, esse grande amigo da humanidade e sincero admirador dos serviços e merecimentos do Comandante Esteves.

Queremos conhecê-lo e conseguir que novamente se ja galardoado, pois este seu feito de agora revela muita mais filantropia e caridade do que todos os outros que o Instituto de Socorros a Naufragos teve já a perspicacia de descobrir.

Mais uma medalha, entre a dos Naufragos mortos e a da Federação falida, deve lhe ficar a bem perpetuar a sua irritada vaidade e baixos intuitos.

«O Barcelense» que diga quem é esse insigne filantropo e verão a festa que lhe faremos.

REPUBLICANOS—Assinai e divulga: «A OPINIÃO»

AO ANTONIO CARDOSO

Amiga homenagem de afectuosa simpatia

E' sempre um grande prazer dedicar palavras de justiça, já que «a justiça, segundo Ulpiano, é constante e perpetua vontade de dar a cada um aquilo que The pertence».

Todavia causa maior contentamento quando é tributada a um homem que, fixando-se, um dia, em certas ideias, as primeiras da sua mocidade, nelas se manteve, a travez dos tempos fóra, com uma coerência que é brilhante apanágio dos que sabem ter caracter.

E o nosso querido amigo sr. Antonio Cardoso de Albuquerque ocupa, dentro dos principios acima estabelecidos, um lugar destacante, elevadamente nobre e acen-tuadamente activo, dum republicano de sempre, dum adepto firme e inabalavel nas suas convicções.

Depois de amanhã passamos o seu aniversario natalicio e nós não queremos que esse dia transite sem recordar, aqui, o seu nome cheio de beleza moral e o seu espirito repleto de talento inesquecível, tantas vezes afirmado em produções literarias, jocosas e scintilantes, quer de analyse quer de critica.

Sabemo-lo—e isso bem nos contrista e amargura a alma pela grande amizade e simpatia que lhe dedicamos—apoquentado por uma doença torturante e affitiva que tão cruelmente fere o seu coração amarissimo e o seu intelligentissimo espirito.

Aos amigos dos monumentos

Aguarda-se hoje de tarde a vinda a esta cidade, segundo communicação do illustre Architecto Baltazar de Castro, dum grupo de cavalleiros salientes na sciencia e na arte, que vêem visitar os nossos monumentos.

Tambem o mesmo cavalleiro, a quem Portugal é muito credor da devoção e competencia com que se vem entregando á restauração do nosso patrimonio artistico, do Norte, tomou em consideração certo pedido feito ha dias a S. Ex.ª pelos Amigos dos Monumentos, daqui, prometendo atendê-los.

Disto tudo se dá conhecimento a todos e, tambem, da honrosa visita.

Barcelos, 29-6-29.

Augusto Soucasava

Esse facto, porém, não impede que nos alegremos com mais um aniversario na sua existencia, na certeza e no desejo de que grandes melhoras hão-de surgir ainda trazendo o, de novo, ao intimo convivio de todos quantos o estimam e dos numerosos amigos que lhe tributam a mais afectuosa simpatia.

Antonio Cardoso, que foi sempre um democrata em toda a extenção da palavra, é uma figura que faz falta á Republica, não só pelas qualidades brilhantes do seu talento, como ainda pelo prestigio moral de que goza e sempre gozou em Barcelos.

Com um passado repleto de nobres sacrificios em pro do novo regime, é um dos raros republicanos historicos, dos poucos que em Barcelos existiam, dos raros que trabalharam, afinca e desinteressadamente, pelo grande ideal da Democracia.

E, como sucedeu a quasi todos eles, sem ter recebido da Republica qualquer beneficio de reconhecimento pelos trabalhos dispendidos, quando as benesses e as ofertas foram a quecer e inundar de riqueza a casa de tantos que, não tendo sido nunca republicanos, foram, até, por vezes, seus irreductiveis inimigos.

E' assim o destino. Para os apóstolos, para os grandes sacrificados por uma ideia ha a pedrada certa, a malsinação constante, o sacrificio, enfim, que levou Cristo ao martirio da Cruz e que levou «O Judeu» ás torturas das labaredas inquisitoriais.

No entanto uma coisa fica marcada, para sempre, como que riscada a ostilete em braza e como que a indidar aos vindouros a necessidade dum prosseguimento no mesmo ponto de vista, que é a fé que faz os grandes proselitos da Verdade e do Ideal.

Deve estar, pois, contente de si própria a alma de Antonio Cardoso, porque, na firmeza das suas nobilissimas convicções, tem o mais alto diploma do seu scintillante caracter, e na altiva isenção dos seus sacrificios pela Republica, a grande prova dum exemplo que já mais se olvidará.

Prestando-lhe as mais sentidas e afectuosas homenagens pelo seu próximo aniversario, num intimo abraço os cumprimentos com os desejos mui sinceros do mais rápido restabelecimento.

Um almooço do módico

Num belo recanto da do Meilão, propriedade do sr. dr. Antonio Paúl, em Aguas Santas, realizou-se no passado domingo um almooço oferecido por aquele clinico, aos seus antigos condiscipulos.

Assistiu tambem a esse almooço o professor da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Almeida Garrett, o qual sempre tem presidido aos vários jantares em que se tem reunido o curso médico, saído da Faculdade do Porto em 1923.

Além de muitos clinicos que estavam presentes, tambem ali se encontrava o nosso prezadissimo amigo e distinto médico barcelense sr. dr. Adélio Marinho, sob proposta do qual e aprovada por todos os presentes com indescritivel entusiasmo, o mesmo curso reunirá no próximo ano nesta cidade, em identica confraternização.

E' grato ao nosso espirito darmos aos leitores esta noticia, porquanto a reunião, em festa, dum curso médico em Barcelos, é sobremaneira honrosa para nós e para a nossa terra.

Por isto, num sincero abraço de reconhecimento, aplaudimos do coração a ideia e proposta do distinto médico e nosso bom amigo sr. dr. Adélio Marinho, a quem apresentamos cumprimentos afectuosos.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam:

Hoje, o dos nossos amigos srs. João de Sousa Pimenta e Augusto Fortunato dos Santos Ferreira.

Segunda feira, 1 de Julho, o do nosso amigo sr. Antonio Cardoso de Albuquerque.

Terça-feira, 2, o dos nossos amigos srs. Dr. Francisco Torres, Dr. Teotonio José da Fonseca, Manoel da Cunha Lima Bandeira, e o domingo Antonio, filho predilecto do nosso amigo sr. Humberto C. Coelho Gonçalves.

Tivemos o praser de cumprimentar em «A Opinião» os nossos amigos e assinantes srs. Luiz Maria Ferreira Coelho, de Vila Nova; Antonio Silva, de Pedra Furada; Martinho Sepulveda, de Ninc; Manoel José Ferreira Gomes, da Lama; João Felgueiras Ledo, de Lijó; e Antonio Gomes Ferreira Brito, de Chorento.

—Encontrando-se por alguns dias de passeio nesta cidade, deu-nos a honra da sua visita em «A Opinião» o nosso amigo sr. José Pereira Simões, digno Oficial de Diligencias, em Aveiro.

—Esteve em Braga, na quarta-feira passada, o nosso amigo e illustre titular sr. Conde de Vila-Boas.

—Vimos na ultima terça-feira nesta cidade, o nosso bom amigo sr. José Marques dos Reis, digno empregado superior na «Casa do Globo», de Braga.

A ESTRADA PARA A FRANQUEIRA

Continuado da 1.ª pág.ª

turismo, donde se admiram um dos mais surpreendentes panoramas com vistas que chegam até ao

Conquistada essa etapa não faltará quem procure construir ali modernas edificações introduzindo mesmo melhoramentos nas propriedades e construções já existentes, sendo este gesto um estímulo à aquisição de terrenos naquelas proximidades e um motivo de obras no local, de maneira a torná-lo mais aprazível e confortável.

Barcelos desde que o limitemos às balizas que circundam a parte urbana da cidade, embora seja encantador, não possui propriamente dentro do seu coração, elementos de visita e admiração que imponham a sua classificação como terra de turismo, ou que justifique um estágio de *touristes* que ultrapasse além de uns dias.

O que é preciso para que isto se realize é aproveitar os locais que, como

o monte da Franqueira, nos oferecem um largo material de belezas riquíssimas, a descer

A par deste sintoma de progresso, e conforme o número de forasteiros se for avolumando, assim, também, se justificarão as exigências de hotéis com todos os requisitos de instalação confortável, nova, ampla, dotada das máximas condições que hoje, se disfrutam nos grandes centros.

E de conjugação com hotéis modernos, a instalação doutros estabelecimentos indispensáveis à vida em comum, pelo passa-tempo e distração que oferecem, e sem os quais as sociedades de hoje já não podem passar.

Por isso mesmo entendemos optima a resolução da iniciativa dessa estrada à qual daremos todo o apoio e devotado esforço que esteja dentro dos modestos e limitados esforços deste bi-semanário.

O grande afecto pela nossa formosíssima terra, o dedicado espirito de bairrismo que nos anima, e o desejo ardente de a vermos elevada e progressiva, ocupa na nossa alma um lugar de privilégio.

Salvato Moline

Ainda a Parada Agrícola de Braga

Na sua ultima reunião, a Junta Geral do Distrito e por proposta do vogal sr. Antonio Pipa, aprovou por unanimidade que fossem exarados a acta votos de louvor aos organizadores da grandiosa Parada Agrícola do Minho e aos seus illustres colaboradores srs. Conde de Aurora, Conde de Vilas-Boas, Francisco Lage e Antonio de Carvalho Guerra, que foram incançáveis para que o certamen de domingo passado, fosse uma verdadeira apoteose, à agricultura do Minho.

Como entre as illustres individualidades que a Junta Geral do Distrito de Braga entendeu por bem dever louvar, se encontra o considerado barcelense sr. Conde de Vilas Boas, este endereçamos os nossos respeitosos cumprimentos e affectuosos parabens.

LUTUOSA NACIONAL

Com este titulo foi fundada em Lisboa, Rua Antonio Maria Cardoso 20, 1.º, uma associação de socorro mutuo, cuja comissão organisadora é composta dos srs. Dr. Agostinho Fortes, Lente da Faculdade de letras; Eduardo Maria Rodrigues, antigo presidente da Associação Commercial dos Lojistas; Dario Novoa, empregado no commercio; Eduardo Tavares, Director da Fábrica Ceramica Luzitania e Antonio Maria Pires, corretor oficial da Bolsa de Lisboa.

A LUTUOSA NACIONAL associação sujeita á inspecção das entidades officiais, sem qualquer finalidade de especulação mas com o supremo objectivo da Solidariedade Humana, fornece a todos a maneira de, com o pagamento de uma acessivel cota, calculada matematicamente por idades e subsidios, garantir á pessoa ou pessoas que mais presen, um subsidio que, pago por uma só vez após a morte do sócio, as livre das torturantes dificuldades que o passamento do chefe de familia geralmente deixa no lar.

Comparando a cota de A LUTUOSA NACIONAL com os prémios dos seguros de vida nas companhias, avalia-se como esta associação de socorro mutuo, cujos directores nenhum ordenado auferem e que não tem de distribuir dividendo ao capital, se avanta ás Companhias de Seguros em beneficios e garantias.

A LUTUOSA NACIONAL envia gratuitamente a quem o requisitar, o Boletim associativo que contem todas as explicações necessárias para a inscrição de associados.

PORTUGUÊS FALCIDO NO ESTRANGEIRO

O consul de Portugal no Panamá comunicou ao ministerio dos Estrangeiros ter falecido de pneumonia infecciosa o cidadão português Lucas Antonio Lima, casado.

A Cidade

Junta de freguesia de Faria

Foram por alvará do sr. Governador Civil nomeados para vogais da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Faria, deste concelho, os cidadãos José Luiz Fernandes, José da Silva Ferreira e José da Costa Miranda.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

Aprovação de orçamentos

A Junta Geral do Distrito, em sessão ordinária de ante-ontem, aprovou os orçamentos das corporações das freguesias deste concelho:

SS. Sacramento, de Encourados, Goios e Arcozelo (26-27); Senhora das Dores, de Roriz (26-27); Senhora do Rosário, de Santa Maria de Galegos (26-27); SS. Sacramento, Jesus Crucificado, Santo Antonio e Senhora do Rosario, de Aguiar (26-27); Senhora do Rosario, de Airó e Goios (26-27).

Entrega de bens culturais á freguesia de Cossourado

Pelo Ministério da Justiça e dos Cultos foi ante-ontem determinada a entrega de vários bens á corporação encarregada do culto catolico da freguesia de Cossourado.

Notas a retirar da circulação

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

- 50.000 reis, ch.ª 3.ª—Ouro (efigies Pero de Alenquer e Diogo Cão).
- 50.000 reis, ch.ª 4.ª—Ouro (efigie Samorim).
- 500 reis, ch.ª 3.ª—Prata.
- 20 escudos, ch.ª 1.ª—Ouro (efigie Almeida Garrett).
- 20 escudos, ch.ª 2.ª—Ouro (efigie D. João de Castro).
- 10 escudos, ch.ª 1.ª—Ouro (efigie Afonso de Albuquerque).
- 2 escudos e cinquenta centavos, ch.ª 1.ª—Prata (efigie D. Nuno Alvares Pereira).

Em vista de tal deliberação as notas destes tipos e chapas actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial do Porto e nas outras Delegações, até ao dia 30 de Setembro p. f. inclusive.

Depois daquele dia só poderão ser trocadas na Sede do Banco.

A VISO

Aos senhores proprietarios

Ha quem se encarregue de preencher as declarações da contribuição Predial a apresentar na Repartição de Finanças, deste concelho, conforme a Lei exige, encarregando-se de medições etc.

No Kiosque da Calçada se diz.

Queixas á policia

Ao ajudante n.º 167 da P. S. P. queixou-se Angelino Emilio do Vale Lima, contra Albino Adelino de Miranda, ambos da freguesia de Perrelhal, deste concelho, em que o primeiro acusa o segundo como matador de uns pombos pertencentes ao queixoso.

Igualmente se queixou ao mesmo ajudante, Lucilia Carneiro de Sousa, da freguesia de Pereira, contra Maria Araujo, da mesma freguesia, accusando-a de numa desordem em que se envolveram, h. ver agredido o queixoso.

Tambem se queixaram á policia, Miguel da Silva Soares e Gloria Vicente, o primeiro contra Maria do Querido e filhos, e a segunda contra Maria Gaga, Rosa Cabaça e Miguel da Silva Soares, todos, queixosos e arguidos, da Rua Nova de S. Bento, por insultos, agressões e espancamentos.

Multas e autuações

Foi autuado com a multa de 30\$00, pelo ajudante n.º 8 da P. S. P., Manoel da Silva, da freguesia de Barqueiros, por infracção do Edital de 4-9-1928.

Pelo mesmo ajudante, foi tambem autuado em 24\$00 de multa Manoel Veiga da Costa, por infracção ao art.º 5.º do Codigo das Estradas.

Com a multa de 60\$00, foi autuado pelo ajudante n.º 167 e por falta de licença de que résa o Edital de 20-9-1927, Joaquim Luiz de Faria, da freguesia de Faria, deste concelho.

Foi tambem autuado com a multa de 36\$00 e pelo mesmo ajudante, Agostinho Lourenço, da freguesia da Apulia, por infracção dos artigos 4.º e 18.º do Codigo das estradas.

Cães que mordem...

Rita Rosa de Faria, da freguesia de Fornelos, queixou-se na P. S. P. ao ajudante n.º 173, por ter sido mordida por dois cães, pertencentes a Teresa Baptista Pereira, residente na rua de S. Miguel-o-Anjo, em Barcelinhos.

Captura

Foi capturada pela policia, Emilia do Souto, da freguesia de Vila Coiva, por haver furtado um bacalhau no estabelecimento da firma Moreira & Rodrigues, desta cidade.

Por a firma queixosa, desistir da participação, foi restituida á liberdade, depois de haver pago a importância do furto.

Ceia de confraternização

A classe dos chauffeurs da nossa praça—classe modesta, mas no geral sempre afavel e acolhedora—realizou na quinta-feira á noite, no acreditado Restaurante Miranda desta cidade, uma ceia de confraternização, que decorreu no meio da melhor alegria e na mais franca camaradagem.

Ceia bem servida, *menú* apetitoso e brindes entusiasticos, esta ceia será perpetuada pela boa harmonia e leal camaradagem futura, duma classe que deve impôr-se á consideração de todos.

Casamento

No domingo passado, na paróquia de Barcelinhos, consorciou-se o sr. Americo dos Santos Terroso, empregado tintureiro da Fabrica Barcelespe, com a sr.ª Maria Benedita Alves da Silva, filha do sr. José Alves da Silva, continuo do Banco de Barcelos.

Fôram padrinhos o sr. José das Neves Ribeiro Magalhães, digno Chefe de Contabilidade daquela casa de crédito e sua ex.ª esposa.

Aos nubentes desejamos as maiores venturas.

A PUREZA DOS AZEITES

Tendo a comissão nomeada pela portaria de 16 de Janeiro ultimo, para estudar as causas determinantes da existencia de alcalis nos azeites, feito entrega do seu relatorio ao ministro da Agricultura, vai ser publicado um decreto determinando que não seja considerado como azeite natural aquele que, pela análise nas cinzas, acuse alcalinidade superior a 0,1 centimetro cubico de solução acida decinormal em 10 centimetros cubicos de azeite limpo, á temperatura minima de 20 graus.

Os azeites que acuse alcalinidade superior á acima indicada serão considerados como contendo substancias estranhas e, portanto, falsificados.

Linda vivenda

Vende-se um chalet proximo de Barcelos, em lugar muito saudavel, com grande quintal. Já tem dado 8 paps de vinho.

Tem luz electrica, agua em casa e garage.

Quem pretender, falar com o Sr. Albino Padrão.

Quadro de Saude de Moçambique

Concurso

Está aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, para preenchimento de 14 vagas de medicos no quadro de Saude de Moçambique.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao ministro das colonias.

Os nomeados entram no quadro com a classificação de medicos de 2.ª classe e teem em serviço na colonia os seguintes vencimentos anuais:

Categoria, 1.958\$30; exercicio, 1.041\$20; complemento de vencimentos, 39.096\$; total, 42.096\$00.

Teem passagens pagas pelo Estado para si e sua familia nos termos do decreto n.º 12.209 e direito a uma ajuda de custo de 817\$50, podendo receber um adiantamento de 1.962\$00.

Na secção do pessoal de saude do ministerio dão-se esclarecimentos sobre o assunto, durante o praso do concurso.

"A Opinião" vende-se tambem avulsa nesta cidade no Kiosque Guerreiro"

PREDIOS RUSTICOS

Ampliação de prazo para efeito de contribuições e impostos

Pelo ministerio das Finanças foi enviado aos jornais a seguinte nota officiosa:

«Tendo chegado ao Ministerio das Finanças perguntas de varios pontos do paiz sobre se as casas de caseiros dos predios rusticos têm de ser descritas nas declarações a apresentar pelos seus proprietarios, declara-se que não carecem de o ser os exclusivamente destinados à habitação dos caseiros que cultivam o predio. O mesmo se dá quanto a todas as outras instalações destinadas ao exercicio da industria agricola, como adegas, palheiros, celeiros, etc. Não tendo sido distribuidos nalguns pontos em tempo competente pela Imprensa Nacional os impressos para as declarações, foi ampliado o prazo para a entrega dos mesmos até 31 de Julho proximo».

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 28 de Junho

Distribuição

Acção de divorcio
Autora—Joaquina Gomes da Costa, freguesia de Macieira de Rates.
Reu—Seu marido Joaquim Alves dos Santos, da mesma freguesia.
Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Lista organizada nos termos do artigo 3.º do Decreto n.º 16.926, dos segundos vogais do Tribunal Coletivo da comarca de Barcelos, para julgamento das causas comerciais.

- 1.ª pauta—1.º turno
Antonio Fernandes Correia.
João Fernandes Veloso
Joaquim Pais de Vilas Boas (Dr.)
- 2.ª pauta—2.º turno
Manuel Augusto de Araujo Passos
Manoel Pereira Esteves
Miguel Pereira da Silva Fonseca (Dr.)

Caixa Geral de Depositos
Emprestimos á Lavoura

Por incumbencia da Caixa Geral de Depositos, esteve nesta cidade o engenheiro-agronomo, Sr. Mario Vieira de Sá, de Lisboa, que aqui veio proceder á avaliação de predios apresentados como caução por diversos pretendentes aos emprestimos facilitados por aquele util organismo.

No serviço de avaliação e exame aos referidos predios, o distinto engenheiro foi acompanhado pelo sr. Manoel Cardoso de Albuquerque, Director do Sindicato Agricola, instituição por intermedio de quem se fez o pedido de varios emprestimos.

Mobilia de quarto

Completamente nova vendendo-se barata. Falar nesta redacção.

Breves considerações sobre a hygiene dos estábulos

Conclusão

Janelas.—As condições, a que devem obedecer o número e a disposição das janelas, são as seguintes:

A superficie illuminante deve ser, pelo menos, 1/20 da superficie do estábulo, isto é, 1m² de janela por cada 20m² de superficie. Exemplo: um estábulo de 10m x 5m exige 2m²,5 de janelas.

Mas, se a luz é interceptada por construções vizinhas, esta relação pode ir até 1/12.

As janelas dando para o sul devem ser protegidas por alpendres.

Se a ventilação vulgar for sufficiente, só accessoriamente as janelas devem intervir no arejamento do estábulo.

Para que se tire o melhor rendimento de uma janela deve esta estar o mais possível ao nível da parede exterior, sem ressalto algum.

As janelas devem ser colocadas a uma altura tal do pavimento que não haja correntes de ar frio sobre os animais. Oficialmente acha-se determinado que essa altura seja, o mínimo, de 1m, 75 e que a abertura das janelas se faça de forma que a direcção das correntes seja para o tecto, sendo para isso necessário que abram para cima e para dentro, ou para baixo e para fora.

Uma janela nunca deve ter menos de 0m,50 de alto por 0m,80 de largo.

Em geral collocam-se por detrás dos animais.

Os caixilhos de ferro devem ser pintados, se não depressa se enferrujam.

A abertura das janelas pode ser regulada por diferentes maneiras:

a) Uma cadeia presa na parte fixa do caixilho pode fixar-se a um gancho collocado no bordo superior da parte móvel.

b) Ou, melhor, uma lamina de ferro, formando mola, dobrada em arco para seguir o bordo superior do caixilho móvel, apoia-se, fortemente, sobre este para limitar a vontade a sua abertura. Um botão terminal impede a queda do caixilho.

A lamina pode ser perfurada, para o caso que não faça mola, e, então, uma simples cavilha pode limitar a abertura.

Illuminação.—A luz do sol é o melhor estimulante de todas as fun-

ções do organismo, o mais poderoso agente antiseptico e um dos elementos indispensáveis para a purificação do meio.

A sua acção é sempre benéfica, salvo num estábulo pouco ventilado, quando de exposição ao sul, ou quando os raios solares incidam, directamente, sobre os animais.

O regulamento de 22 de Junho de 1905 prescreve que a superficie illuminante atribuida a cada rés seja de 0m²,30.

A illuminação ideal é a de leste, mas mais vale apanhá-la de todos os lados, do que ter falta dela.

O tecto das paredes, acima de 1m,75, devem ser cuidados duas vezes por ano para se obter uma melhor repartição de luz. A parte da parede em frente da cabeça do animal, deve ter uma cor mais sombria (cimentada).

Nas velhas construções é necessário procurar todos os lugares dispostos para distribuir a luz o melhor possível.

A luz é tão indispensável como o ar puro. Todos os estábulos antigos devem ser melhorados sob este ponto de vista. Os animais pagarão, largamente, estas despesas.

Temperatura.—Como já dissemos, haverá excesso de calor, se a temperatura, no estábulo, for superior a 25 graus. Temperaturas inferiores a 17 graus diminuem a lactação. Por isso um termómetro nos estábulos desempenha um real serviço.

Mangedoura.—As mangedouras deverão ser feitas de materiais compactos e lisos, ou revestidas de substancia que permita fácil desinfecção, e deverão ter a largura mínima de 0m,40.

O bordo superior da mangedoura deve estar, o máximo, a 0m,60 ou 0m,65 do solo, não havendo inconveniente em que elle esteja mais baixo.

São preferíveis as mangedouras individuais.

Devem preferir-se as mangedouras de cimento ás de pedra, porque estas se deixam facilmente atacar pelos alimentos fermentados.

Não deve existir nenhum ângulo, nem canto algum na mangedoura. Todos os ângulos devem ser arredondados; a limpeza deve ser fácil e feita repetidas vezes.

Para comodidade dos animais, a mangedoura deve estar afastada da parede uns 0m,20.

Se existir um corredor de alimentação, o bordo anterior da mangedoura deve ser aumentado de uns 0m,20 a 0m,30, para impedir todo e qualquer desperdício.

Distribuição de água. Num estábulo bem organizado a distribuição do abastecimento de água é de grande importância.

Havendo água, torna-se fácil a limpeza do estábulo e dos animais, e a distribuição de água para beber é também mais simples e rápida.

Quando o abastecimento de água se pode conseguir, sem grande despesa, é sempre uma grande vantagem.

Nitreiras.—A nitreira deve ser sempre bem delimitada e separada do estábulo pelo menos 15 metros.

Deve evitar-se que as águas das chuvas, ou outras, nela entrem e operem lavagem do estrume. Uma pequena valeta em torno desta resolverá, facilmente, o problema.

Todos os líquidos da nitreira devem correr para uma cisterna estanque, cuja vantagem é indiscutível. Para esta cisterna ser perfeita deve obedecer a dois princípios: evitar as perdas de azote e os maus cheiros no estábulo.

Para isso:

Os líquidos devem sair do estábulo em tubos de metal, ou de cimento, e entrar na cisterna à altura de 0m,40 do fundo da mesma, porque, nestas condições se formará uma crosta estanque por cima dos dejectos, o que impedirá toda a perda de azote.

A cobertura da cisterna não deve ser de madeira, mas sim de qualquer substancia inatacável e que a feche herméticamente.

Aos nossos assinantes do concelho de Barcelos

Aos nossos presados assinantes das freguesias do concelho pedimos o inesquecível favor de virem ou mandarem satisfazer as assinaturas em atraso, sendo grande obsequio se nos dispensarem essa deferência até 30 de Junho corrente, data em que desejamos concluir e encerrar as contas de fim de anno economico.

Paquetes a sair de Leixões

No mês de Junho

Dia 30—Vapor alemão «General Osorio», 1ª viagem) para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor holandez «Zeelandia», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

No mez de Julho

Dia 3—Vapor francês «Bellisle», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 4—Vapor holandez «Eemland», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 5—Vapor belga «Jonier», para o Rio de Janeiro e Santos.

Dia 6—Vapor inglez «Hubert», para o Ceará, Maranhão, Pará e Manaus.

Dia 6—Vapor alemão «Wurtemberg», para Hamburgo.

Dia 9—Vapor inglez «Raebuin», para a Bahia Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 15—Vapor francez «Ceylan», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 15—Vapor alemão «La Curunha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 19—Vapor belga «Astrida», para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 19—Vapor inglez «Hildebrand», para o Pará e Manaus.

Dia 20—Vapor alemão «Madrid», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 20—Vapor alemão «Attika», para o Pará, Ceará, Maranhão e Parnahyba.

Dia 21—Vapor holandez «Orania», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor holandez «Flandria», para a Corunha, Cherbour, Soutuampton e Amsterdam.

Dia 25—Vapor alemão «Bayern», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

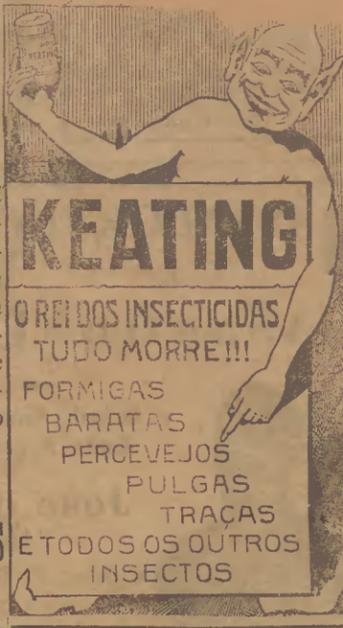
Dia 30—Vapor francez «Kerguelen», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

CABELOS CORTADOS

Toda a Senhora usa, devendo aplicar para o pescoço, sem irritar a pele, as superiores laminas Succas marca STICK-TO.

Depositario em Barcelos:

Centro de Novidades



KEATING

OREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Vende-se ou aluga-se

Na freguesia de Faria, junto á estrada de Cristelo, vende-se ou aluga-se uma casa com eirado.

Falar com José Gonçalves de Sá, de Cristelo.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar, precisa-se. Informa esta redacção.

Piano

Vende-se um, proprio para estudo. Informa se nesta redacção.

Casa de Pasto

Montada em optimas condições e bem afreguesada, passa-se em boas condições.

Falar na mesma—Rua Alcaides de Faria, 35 e 36—Barcelinhos.

Assinem!

«**LENDAS DE PORTUGAL,**

— DE —

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances

= históricos =

«**Legendas de Portugal,** destinam-se à descrição dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «**Legendas de Portugal**» formarão uma verdadeira sequência histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

«**Pedidos á Revista A. B. C.**—Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em bom estado.

Falar nesta redacção.

Grande Leilão PELA RETIRADA DE FAMILIA

Realisa-se hoje, Sabado 29 e amanhã, Domingo 30, ás 2 horas da tarde

No Campo da Republica, 40 **BARCELOS**

Constando de: — Camião de Carga; dito, onibus para passageiros, de 35 logares; camionete de carga, pequena e automovel.

Grande quantidade de ferramentas para mecanico e ferreiro, um grande numero de accessorios para automovel e outros artigos.

Todos estes artigos serão vendidos por maior lance oferecido.

Por intervenção da agencia de leilões «A Liquidadora» da rua dos Martires da Liberdade, 255 PORTO.

JOÃO SANTANA VAZ & C.ª

Participam aos seus Ex.ªs freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—Junto á Praça.

ARCELENSE
il Company e agente Ford

reparações, recolha e lavagem.
óleos, pneus e acessórios.

SÉ NOVAIS — BARCELOS

Avenida Alcaldes de Faria e brevemente
outra, também em ponto central

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o
receituário clínico

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento,
adubos quimicos, sal,
e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco
José de Souza — Rua D. Anto-
nio Barroso 49 a 53
BARCELOS

SUCURSAIS

PASSAPORTE
E
PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Se-
nhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Automóvel "FIAT"

Limousine de luxo

Para serviços
de aluguer

EMILIO VINAGRE

«A OPINIAO» é o jornal de
maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem,
obedecendo ás exigencias da sciencia
moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS

AUTOMOVEL
CHEVROLET

aluga-se a preços
convidativos

Fernando Rebelo

Hotel Aliança

(Sucursal do de Viana do Castelo)

— BARCELOS —

O MELHOR DA CIDADE

LIMOUZINE
DE LUXO

PARA ALUGUER
A PREÇOS DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES
E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGEN-
TINA, URUGUAY,
CUBA, AMERICA DO
NORTE, FRANÇA,
BELGICA, AFRICA, etc.

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G. N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis,
motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc. — Soldaduras a autogénio
e carga de baterias. — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios. — Recolha
e lavagem de carros.

Esta officina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**,
ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,
quartos a 15\$00, decimos a
18\$00, vigessimos a 9\$00, e cau-
telas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para
registo.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Ephodios da Invasão dos franceses em 1809

VIII

—Home, calócio!
—Mas que diacho estom fazendo,
André?
—Lá pousarom os frades as armas.
—Onde, onde as pousarom?
—Nas cadeiras do coro, e sentarom-
se. O nosso reitor lá pega no bribia-
rio.
O vozeirão, de toda a fradaria resoon
então pelo largo, entoando em canto-
chão o *Te Deum* anunciado.
—Dije cá, André; o reitor está de
capa de asperces?
—Não, home. Calócio!
—Mas dije; antom como está?
—Stá de capitom mór.
—De capitom-mór! Antom nom bale.
—Como nom bale, home, se antes
de começar deitarom-le ao pescoço a
chabe do sacrario por uma fila benta?

—Ahl dije-me dessas. Antom sim,
antom sim.
Alguns minutos passados, a multi-
dão oscilou
—Que é isso ó André?
—O reitor lá entrega o bribiario e a
chabe do sacrario—respondeu o outro.
—Acabou a fuçcom. Lá tomom os fra-
des as armas. Lá fajem continença ao
aurlar-mór. Santa Maria! Comobem fé-
ros!
Nisto o ondear da turba-multa re-
cresceu cada vez mais, e logo arremes-
sou-se em tropel pela porta da igreja
fóra. Em seguida appareceram a ela o
reitor e os frades.
—Sargento-mór, faça meter a tropa
em fôrma—disse o reitor.—Vamos
marchar para Braga.
—Ordenança, sentido! Meter em fôr-
ma, que se vai marchar para Braga
—bradou o sargento-mór, levantando
a alabarda e desandando em bordoadas
regularisadora sobre aqueles rebeldes
á disciplina.
—A voz—marchar para Braga—viu-
se do couce da turba-multa fugir a
todo o correr alguns homens em dife-
rentes direcções. Foram poucos porém
os que fugiram; não chegaram talvez
a trinta.

Os outros ficaram, e bradaram com
entusiasmo belicoso:
—A Bragal A Bragal Morram os ja-
cobinos! Morram os francezes!
A multidão enfileirou-se numa tal
ou qual ordem. O sargento-mór ace-
nou então ao Trinta e tres, que estava
a distancia, olhando com compaixão
desdenhosa para aquela guerrilagem,
e que tinha na mão as grossas esporas
de correia, de que usava o sargento-
mór quando cavalgava. Ao aceno do
seu capitão, o veterano aproximou-se.
—Trinta e tres,—disse-lhe João Pe-
res a meia voz—vai haver muita pan-
cadaria, homem. Parece-me que já me
cheira a pólvora. Eu vou que não ha
remedio, e não sei quando voltarei.
Portanto, entrego-te a minha casa e a
minha filha. Cuidado nela, Trinta e
tres, cuidado nela, entendes? Vou des-
cansado porque tu ficas, e sei como és
amigo dela. Portanto, dá cá as espo-
ras e adeus.
—Vocemecê não quer que lhe vá
buscar a égua?
—Homem, não; estes madraços
eram capazes de m'a roubar. Ademais
em casa fica mais segura. Por lá não
falam bestas. Adeus. Cuidado com a

menina, entendes? cuidado com a mi-
nha filha.
—Vá descansado, meu capitão; pa-
ra vigiar por ela é que eu fico; senão,
raios de diabol! Mas porque não
quer vocemecê ir a cavallo na égua?
—Homem, nem por penso. Isso era
a mór asneira da minha vida, enten-
des?
—Porém de que lhe servem então
as esporas?
—Eu cá sei, eu cá sei. Deixa estar.
Anda cá, choupêlo — continuou, di-
rigindo-se a um rapaz anazado e ma-
grissimo, mas de olho arregalado e vi-
vo, destes emfim que logo denunciam
na infancia que hão-de ser na velhice
uns verdadeiros figos passados.—An-
da cá, toma-me conta destas esporas,
entendes? e depois m'as darás; que,
por vida minha, que vou agora a pé,
mas faço conta de vir cavaleiro no
melhor cavallo, que trouxerem os
francezes.

(Continua)